**Atividade: Migração e Integração Local****Data:** 7/6/2019 | 14h00 – 17h30**Responsável(is):** Débora Castiglione (OIM), Juliana Tubini (ACNUR)
Apoio Local: Bruna Kadletz (Círculos de Hospitalidade), Fernando dos Santos Pedretti (UFSC)**Ementa:**

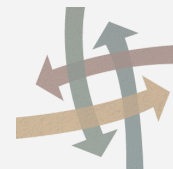
Aborda a integração local de refugiados e migrantes, apresentando um pouco do trabalho da OIM e do ACNUR no contexto brasileiro, com ênfase na situação venezuelana. Esses são os pontos de partida para o diálogo entre os participantes sobre o panorama local na integração da população migrante e refugiada. O objetivo é identificar desafios e oportunidades na temática, além de levantar possibilidades de atuação conjunta no enfrentamento às lacunas identificadas.

Materiais de apoio

http://escola.mpu.mp.br/h/rede-de-capacitacao-a-refugiados-e-migrantes/atividade-em-florianopolis/integracao_local-bruna_kadletz-1.pdf

Relatório

Sistematização da produção coletiva feita pelos participantes durante a atividade.



Percepção dos participantes

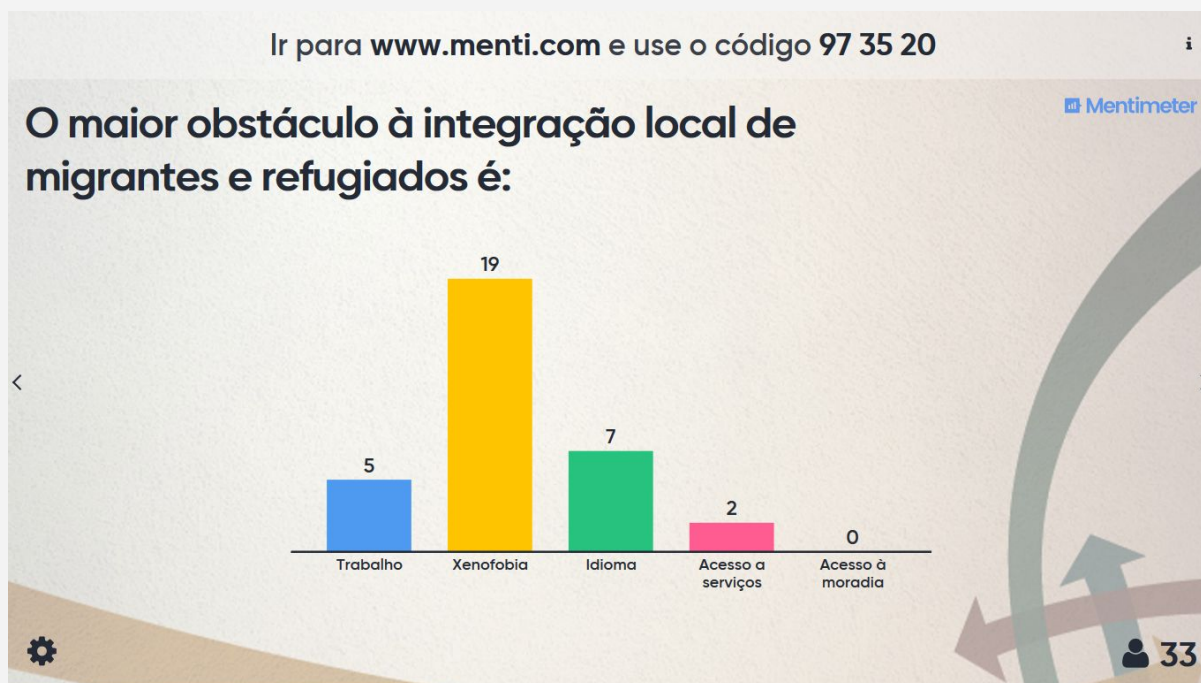
Respostas dos participantes às questões feitas por meio do aplicativo Mentimeter.



As respostas acima indicam:

- 1 pessoa trabalha em Coletivo ou Grupo de Imigrantes e refugiados
- 15 pessoas trabalham em Entidade acadêmica (ensino, pesquisa, extensão)
- 2 pessoas trabalham em Entidades de Incidência Política, Promoção e Defesa de Direitos
- Nenhuma pessoa trabalha em Entidade do Setor Privado
- 1 pessoa trabalha em Entidade Governamental - Poder executivo local
- 3 pessoas trabalham em Entidade Socioassistencial
- 7 pessoas são estudantes
- 2 pessoas são migrantes
- 1 pessoa trabalha em Outro
- 1 pessoa trabalha no Sistema de Justiça





Diagnóstico da realidade local

Potencialidades

- Existência de cursos de idioma.
- Existência de instituições como o CRAI, as Universidades, a Pastoral do Migrante.
- Indicadores sociais positivos (IDH, baixo desemprego, segurança entre outros).
- Estrutura pública universal.
- O migrante como contribuinte da economia e cultura nacionais.
- Imaginário positivo.
- Legislação positiva.
- Número de experiências de trabalho que vem surgindo pelo fluxo migratório para o estado.
- Experiência dos migrantes inseridos que podem, eles próprios, atuar em iniciativas para integração.
- O número de universidades que temos, pois podem oferecer projetos de extensão, por exemplo.
- Rede que existe desde 2012.
- Grupos de trabalho.
- Envolvimento de vários setores.
- Tema persistente.
- Surgimento de uma lei municipal.
- Fortalecer o advocacy para a manutenção e ampliação do serviço de atendimento ao migrante.
- Articulação da Rede Estadual.

Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento, na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil

Florianópolis - 5, 6 e 7 de junho de 2019



Desafios

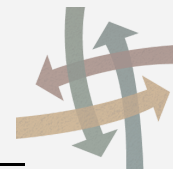
- Concentração dos cursos de idiomas no centro.
- Dificuldades de comunicação com brasileiros, principalmente de instituições..
- Herança multicultural, porém colonial
- Narrativa exclui, sobretudo pela branquitude.
 - Como trabalhar tais questões em escolas?
- Xenofobia e racismo estrutural, preconceitos de ordem religiosa.
- Burocracia (validação de diplomas etc).
- Tráfico de pessoas, trabalho escravo contemporâneo, trabalho infantil, exploração sexual.
- Língua como barreira.
- Falta de capacitação de agentes na acolhida.
- Fim do CRAI / Manter o CRAI funcionando.
- Preparação de políticas públicas para a integração e proteção como um todo.
- Pensar um novo modelo de prova para fins de naturalização.
- Atendimento insuficiente da Polícia Federal para a documentação.
- Falta de centralidade na rede de acolhimento.
- Falta de união.
- Pouco envolvimento do setor privado.
- Falta de acolhimento ao imigrante dentro das universidades.
- Pouco interesse da sociedade em geral.
- Desemprego.
- Superação dos mitos com relação aos imigrantes.

Encaminhamentos possíveis

O que podemos fazer juntos?	Como?	Quem?
- Interlocução entre as entidades da rede estadual e o GT da ALESC.	- Através do advocacy.	- Participantes e sua rede de contatos.
- Advogar pela institucionalização das provas de nível básico	- Através do advocacy.	- Participantes e sua rede de contatos.

Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento, na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil

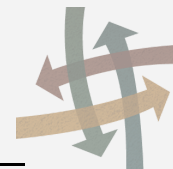
Florianópolis - 5, 6 e 7 de junho de 2019



para língua de acolhimento.		
- Maior envolvimento da sociedade civil.	- Campanhas de sensibilização.	- Grupos de universidades dos cursos de jornalismo, publicidade e design.
- Unir e integrar diferentes grupos e projetos que trabalham com migração.	- Mais encontros e calendários conjuntos, a fim de fortalecer redes locais, conectá-las e formar uma rede maior, na qual possam ser trocadas informações e ideias.	- Os próprios grupos.
- Mobilização popular.	- Abertura de debate.	- Universidades (UFSC).
- Conscientização.	- Mapeamento de organizações convergentes.	- CRAS.
- Capacitação.	- Mapeamento de organizações convergentes.	- CRAI.
- Construção de um portal contendo informações sobre proteção a esses sujeitos, mas também contendo informações da atuação em rede local.	- Via projeto de extensão, pesquisas multidisciplinares, advocacy.	- Estudantes, defensores públicos etc.
- Chamar migrantes às conferências e palestras etc.		
- Como estudantes e agentes de acolhida, servidores públicos etc,		

Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento, na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil

Florianópolis - 5, 6 e 7 de junho de 2019



trazer essas
epistemologias que
problematizam o
racismo estrutural,
xenofobia, a
branquitude etc.
